

Francisco, Jacinta e Lúcia viveram o espírito de adoração de distintos modos, igualmente profundos, que deixam aflorar a sua experiência mística. Os diferentes carismas de cada um marcarão profundamente a espiritualidade de Fátima e continuam a atrair e a contagiar os peregrinos.

Fátima, Sinal de Esperança para o Nosso Tempo, Carta Pastoral da CEP no Centenário das Aparições, 9

Boletim de Espiritualidade

1 MARÇO 2017
Ano IV Nº 31

31



Agenda março

- 3 a 5 **Avezzadas** – Retiro: *A prática da Lectio Divina* – P. Daniel Jorge
- 3 a 5 **Maia** (Combonianos) – Retiro: *Contemplar para cuidar*
- 4 **Lisboa** (Dominicanos) – Conferência: *Diferentes culturas, diferentes credos: podemos caminhar juntos?*
- 5 **Avezzadas** – Encontros com a Palavra: «Reflexão» partilhada da Palavra
- 5 **Fátima** (Domus Carmeli) – Formação: *Grupos de Oração Teresiana (GOT)*
- 7 **Porto** (Centro de Cultura Católica) – Conferência: *Diaconado e Diaconia da Palavra*
- 9 **Sintra** (Colégio Ramalhão) – Conferência: *De que serve a vida se não para ser dada?* – Duarte Cunha
- 10 a 12 **Avezzadas** – Encontro de Espiritualidade: *Ouvintes da Palavra*
- 11 **Lisboa** (Dominicanas) – Conferência: *Vida afectiva e caminho espiritual* – Teresa Messias
- 12 **Fátima** (Santuário) – Conferência: *Glória a Ti, Rainha da Paz* – Marco Daniel Duarte
- 14 **Funchal** (Escola Teológica) – Conferência sobre a Igreja. Perspetivas – P. Héctor Figueira
- 24 a 26 **Santarém** (Combonianos) – Retiro: *Contemplar para cuidar*
- 24 a 26 **Linda-a-Pastora** – Retiro para o Carmelo Secular. Aberto a outros interessados – P. Vasco Nuno
- 25 e 26 **Paços de Ferreira** (Carvalhosa) – Retiro: *Viver a Palavra de Deus* – P. Alpoim Portugal
- 26 **Avezzadas** – Domingo das Bênçãos
- 28 **Porto** (Fac. de Economia) – Conferência: *Religião e trabalho* – Maria Pilar González e Bagão Felix

Agenda abril

- 1 **Lisboa** (Dominicanos) – Conferência: *Bíblia: aceitação de um pluralismo religioso?* – Francolino Gonçalves
- 1 e 2 **Fátima** – Do Jubileu ao quotidiano, a Misericórdia como paradigma
- 2 **Avezzadas** – Encontros com a Palavra: «Reflexão» partilhada da Palavra

- 8 **Lisboa** (Dominicanas) – Conferência: *Esta certeza de que somos filhos* – José Frazão S.J.
- 7 a 9 **Fátima** (Domus Carmeli) – **RUMOS** – *Encontro para jovens*
- 9 **Fátima** (Santuário) – Conferência: *Maria, Estrela da Evangelização* – Isabel Stilwell
- 9 a 15 **Avezzadas** – Semana Santa para Religiosas e Leigos: *A Palavra de Deus na nossa vida*
- 11 **Funchal** (Escola Teológica) – Conferência sobre a Igreja. Perspetivas – P. Tóni Sousa
- 21 **Porto** (UCP) – Conferência: *Religião e gestão empresarial* – António José Faria Lopes e António Neto da Silva
- 28 **Aveiro** – Conferência: *Santa Joana Princesa* – D. Januário Torgal Ferreira
- 28 a 30 **Fátima** (Domus Carmeli) – Encontro Nacional OCDS: *Discernimento vocacional na OCDS*
- 30 **Almada** (Seminário) – Conferência: *Fátima e Cristo Rei: Santuários de Paz* – Sezinando Alberto

Biografia da Irmã Lúcia

2ª edição

Carmelo de Coimbra
**UM CAMINHO
SOB O OLHAR
DE MARIA**
Biografia da IRMÃ
Maria LÚCIA de Jesus e do Coração Imaculado



O Carmelo de Coimbra, através das Edições Carmelo, acaba de publicar a 2ª edição da biografia da Ir. Lúcia, «Um caminho sob o olhar de Maria». Ao longo desta obra o leitor pode seguir os passos de Lúcia Rosa – a Irmã Lúcia – nascida na paróquia de Fátima, a 28 de Março de 1907. O texto é também acompanhado por uma fotobiografia muito oportuna e capaz.

No prefácio refere-se a Ir. Lúcia como «a criança abençoada e escolhida para difundir a mensagem de paz e salvação de Deus. Enquanto religiosa carmelita, é conhecida como pessoa

privilegiada na dedicação a Deus e no serviço à Sua Igreja. Merece especial destaque o facto de na origem da biografia da Irmã Lúcia se encontrar o Carmelo de Coimbra; logo, portanto, o leitor poderá beneficiar do relato elaborado por quem com ela conviveu, ao longo de quase seis décadas de vida de Carmelita Descalça, e por isso, tão bem lhe conheceu a profundidade da sua vida e da sua alma».



Antropologia e espiritualidade

«A razão mais sublime da dignidade do homem consiste na sua vocação à união com Deus. É desde o começo da sua existência que o homem é convidado a dialogar com Deus: pois, se existe, é só porque, criado por Deus por amor, é por Ele por amor constantemente conservado; nem pode viver plenamente segundo a verdade, se não reconhecer livremente esse amor e se entregar ao seu Criador.»

Com estas eloquentes palavras, o número 19 da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* do Concílio Vaticano II define o ser humano desde a perspectiva crente. O Homem aparece totalmente referido a Deus, definido pelo e para o diálogo com Ele, chamado a unir-se a Ele. O Homem não é alheio a esta vocação. Criado por Deus e para Deus, busca-O “naturalmente”, de maneira vital, como apontava Santo Agostinho ao exclamar: “Criastes-nos para Vós, Senhor, e o nosso coração não descansa enquanto não repousar em Vós”.

Num primeiro momento, quem busca poderá não definir tematicamente essa busca como procura de Deus. No entanto, é impossível negar que o Homem se sinta sempre chamado a mais. O Homem vive em busca de algo ou alguém que seja capaz de saciar a sua abertura a mais. Frequentemente, a experiência de busca, quando encerrada em coordenadas simplesmente imanentes, é frustrante. Insaciado com as oportunidades gozosas que a criação lhe proporciona, experimenta o limite expressado na interrogação formulada por Jean-Yves Leloup: “Como podes pedir o Infinito ao finito?” Esta é a experiência da contingência, a experiência do Homem que se sente chamado a mais, capaz de mais, mas que não encontra esse mais na imanência, na finitude, naquilo que acaba. Chegado a este ponto, o Homem só tem duas possibilidades: dar por concluída a sua busca (com a afirmação do sem sentido do seu próprio ser ou simplesmente com a indiferença) ou, caso não aceite o sem sentido, elevar essa busca a níveis transcendentais, além do finito. Também a tradição carmelita experimentou esta contingência; o famoso *Nada te turbe* expressa isso mesmo: «Tudo passa, só Deus não muda. (...) Só Deus basta».

É importante sublinhar que o Deus encontrado pela tradição carmelita não chega pela frieza da dedução especulativa. Deus não é uma ideia que os místicos deduzem desde a contingência: Deus é a realidade que se experimenta em Jesus Cristo de maneira consciente, num encontro da iniciativa desse mesmo Deus que dá um rumo novo à vida. Bem o expressou o Papa Bento XVI: “Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo.” (*Deus caritas est* 1).

Na tradição carmelita, o caminho para esse encontro é a interioridade. Apoiando-se num dado dogmático fundamental, São João da Cruz (*Subida do Monte Carmelo* 2, 5) fala de dois tipos de presença de Deus através da união com Ele: a união substancial/essencial e a união de



semelhança pelo amor. A primeira, que é natural porque já está feita, é aquela mediante a qual Deus conserva o ser da criatura (como faz referência o texto da *Gaudium et Spes*). A segunda união é aquela que se vai verificando à medida da conformidade das vontades de Deus e da pessoa, de modo que esta fica transformada em Deus por amor. Santa Teresa experimentou esta presença de maneira muito qualificada numa graça extraordinária por ela relatada no *Livro da Vida*: “Estando uma vez a rezar a Liturgia das Horas com todas as outras Irmãs, a minha alma recolheu-se subitamente. Pareceu-me ficar toda cristalina como um espelho. Tudo nela era claridade: pela frente, por trás, pelos lados, por cima e por baixo; e, no centro, apareceu-me Cristo Nosso Senhor como O costume ver. Tinha a impressão de O ver em todas as partes da minha alma com tanta nitidez como num espelho; e, ao mesmo tempo, este espelho – não sei como o explicar – esculpia-se inteiramente no mesmo Senhor através de uma comunicação extremamente amorosa, que também não sei explicar.” (*Vida* 40,5). Desta experiência depende a inspiração para escrever, considerando a alma como um castelo interior habitado por Deus no livro das *Moradas do Castelo Interior*. É nesta interioridade que é feita a experiência do Infinito, do mais que o Homem sempre busca. E esta experiência é feita na própria contingência, na impossibilidade de dar-se ser a si mesmo, mas de ser e saber-se totalmente dado a si mesmo.

Portanto, o Homem é *capax Dei*, capaz de Deus, capaz de O experimentar. Criado à sua imagem e semelhança e por Ele sustentado no ser, o Homem tem como sua verdade a união de amor com Deus. À espiritualidade cabe conduzir o Homem a essa união de amor com Deus pela semelhança do querer. A configuração com Cristo, paradigma de toda espiritualidade, é alimentada pela Sagrada Escritura, está alicerçada na Tradição e comunhão eclesial, tem umas consequências éticas e morais, é celebrada na Liturgia, é discernida pelo Magistério e é encarnada num conjunto de formas específicas (espiritualidade laical, matrimonial, religiosa, sacerdotal, missionária, etc...). É da relação da espiritualidade com estas variáveis que falaremos nos próximos números do nosso Boletim de Espiritualidade.

Grupos de Oração Teresiana (GOT)

Formação



Terá lugar, no próximo dia 5 de Março, um encontro de formação GOT (Grupo de Oração Teresiana), na Domus Carmeli, em Fátima. “O Carmelo em nós e entre nós” é o tema que guiará o encontro, dinamizado por Dina Louro. Este encontro destina-se preferencialmente a animadores de grupos de oração, mas está aberto a todos os que queiram participar. Além da Eucaristia no Carmelo de São José,

este encontro terá momentos formativos (“O que nos une”, “O Carmelo em nós e entre nós”, “A oração teresiana: o que nos move”) e um momento orante. Com início marcado para as 9h15, as actividades deste encontro terminarão pelas 17h00. A inscrição é gratuita.

Revista de Espiritualidade

Publicados os textos das conferências da XXXIII Semana de Espiritualidade



O último número da Revista de Espiritualidade continua a publicar as conferências pronunciadas na XXXIII Semana de Espiritualidade, tão desejadas não apenas pelos que participaram e as ouviram em primeira mão, mas também esperadas por muitos que não puderam vir e que sempre desejam ter acesso a elas: apresentadas na

Revista têm o dom de ser lidas, apreciadas, estudadas, guardadas e de tê-las sempre à mão. Os temas publicados são: *É eterna a Sua misericórdia* (Alpoim Portugal); *A sua misericórdia é desde sempre – A misericórdia na Bíblia* (D. António Couto); *A misericórdia celebrada na liturgia* (Pedro Ferreira); *Santa Teresinha e a misericórdia de Deus sem limites* (Agostinho Leal); *A misericórdia interiorizada por S. João da Cruz* (Joaquim Teixeira); *Teresa do Menino Jesus no «Coração» de «Cristo», da «Igreja» e do «Mundo»* (Manuel Reis).

Revista Teresianum

Acesso livre aos artigos publicados até 2014



A revista da Faculdade de Teologia dos Carmelitas Descalços em Roma (*Teresianum*), disponibilizou o acesso aos artigos publicados, desde o ano de 1947 a 2014.

No site www.teresianum.net/rivista pode fazer a pesquisa dos artigos que pretende e de seguida clicar no mesmo para visualizar o seu conteúdo, de forma gratuita.

Na revista *Teresianum* (semestral) são publicados estudos de autores de diferentes países e destinada à difusão internacional. Como esta publicação a Faculdade oferece em primeira mão estudos sobre as duas especializações da instituição: Teologia Espiritual e Antropologia Cristã, com enfoque nos estudos carmelitas. São também contemplados escritos em áreas como: Teologia, História da Igreja e conteúdo bíblico.

A Senhora de Maio

Todas as perguntas sobre Fátima



A partir de vários depoimentos recolhidos neste livro, procura-se “despertar uma visão o mais completa e abrangente possível

sobre um fenómeno controverso e complexo”. A obra, com a chancela «Temas e Debates – Círculo de Leitores», contém “mais de 20 entrevistas, incluindo testemunhos de contemporâneos dos acontecimentos de 1917, muitos documentos e interpretações diversas”.

Para além dos vários testemunhos recolhidos pelos autores, a obra inclui também “anexos entre outros textos, a transcrição dos interrogatórios aos videntes, as diversas mensagens papais sobre Fátima ou a documentação relacionada com a revelação do Terceiro Segredo.

Edição: **Temas e Debates**

A Beleza da Virgem Maria

12 catequeses sobre Nossa Senhora



A obra contém 12 catequeses sobre Maria escritas por D. João Marcos e ilustrações de quadros do bispo de Beja e artista. Este

subsídio pastoral contém questões para reflexão e trabalho em grupo depois de cada catequese. É ideal para ser trabalhado em grupos de catequese, de oração ou outros, sendo catequeses curtas e estando escritas em linguagem simples e acessível. Pode também ser usado para aprofundamento e reflexão pessoais. As catequeses foram utilizadas na diocese de Beja e chegam agora a um público mais vasto.

Edição: **Paulus**